JACKELINE CARVALHO

O resgate da colaboração

Colaboração e transmissão de imagens são conceitos explorados pelo segmento TIC desde o final dos anos 80, mas a evolução das redes para a plataforma IP acentuou as implementações, tanto pela qualidade das transmissões quanto pela acessibilidade às corporações

O presidente da Cisco do Brasil, Rodrigo Abreu, afirmou em coletiva de imprensa, em maio, durante evento organizado pela companhia para parceiros e clientes, que todas as tecnologias deste segmento convergem, atualmente e no futuro próximo, à transmissão de vídeo. Assim, os gerentes e responsáveis pela infraestrutura de comunicação das corporações devem se preparar para um "boom" do consumo de banda, da mesma forma que se aconselham operadoras e provedores de acesso a moverem-se rapidamente para atender a nova demanda.

Paulo Roberto Ferreira, diretor geral da Polycom no Brasil, lembra que as primeiras instalações de infraestrutura para videoconferência nas corporações seguiam o conceito de infraestrutura paralela, ou seja, uma rede separada para vídeo. "Hoje as corporações aceleram a adoção de vídeo ou telepresença dentro do conceito de comunicação unificada e compartilhando a rede de dados. A convergência permitiu o uso da mesma rede e foi um fator que contribuiu para o crescimento das instalações de vídeo, aliada à redução do custo dos produtos e do custo de banda. O fator principal é permitir que os funcionários estejam conectatos o tempo todo, mas tendo o trabalho como algo que se faz não como o lugar onde se precisa ir", diz.

O possível gargalo das redes corporativas responde pelo codinome "colaboração". Segundo os players especializados em soluções de rede, videoconferência e telepresença, a substituição das audioconferências por soluções de vídeo não apenas contribui para a redução de custos corporativos com viagens e transporte em geral, como também aumenta a frequência dos encontros e estimula a interatividade entre profissionais de um mesmo departamento ou da empresa, contribuindo, ao final, para a construção de negócios mais robustos.

Shrek

Um exemplo é o caso vivido pela DreamWorks Animation, estúdio criador de longas de sucesso como Shrek, Como treinar seu dragão e Kung Fu Panda. O CEO da companhia, Jeffrey Katzenberg, atribui claramente a boa forma da companhia ao conceito de colaboração. Segundo ele, normalmente, a DreamWorks levava cinco anos para produzir um filme de animação, mas após a adoção de soluções de videoconferência, modernizações de data center, novas capacidades de processamento e storage, virtualização, inclusão do conceito de nuvem e melhorias nos

índices de segurança, está prestes a bater a marca de lançamento de três películas apenas em 2010.

"Conseguimos produzir mais filmes, em menos tempo e com mais qualidade", comemora Jeffrey Katzenberg, ressaltando o aumento da complexidade das produções com o avanço da tecnologia 3D e a importância da colaboração entre os profissionais da empresa para aumentar a produtividade. "Isto significa que, se no passado já era necessário criar dezenas de camadas para cada quadro que compõe uma animação, hoje este número se multiplicou por muitas vezes", concluiu em evento organizado pela HP, nos Estados Unidos.

Em terras tropicais, a Prefeitura Municipal de Macaé (RJ) investiu na implementação de um sistema de videoconferência para ganhar agilidade na tomada de decisão e economia de tempo e dinheiro com deslocamentos desnecessários, explica Guto Garcia, secretário de ciência e tecnologia da Prefeitura.

O projeto implementado pela Seal Telecom - especializada em sistemas convergentes para comunicação presencial e a distância - interligou os dois gabinetes do Prefeito, na sede da Prefeitura e na Subprefeitura de Glicério, distrito da região serrana de Macaé, e incluiu entre os próximos passos a instalação nos notebooks dos secretários municipais.

"Após a criação do Gabinete do Prefeito na região serrana, entendemos que a videoconferência seria a ferramenta ideal para unir os dois escritórios e também interligá-los com os secretários, aumentando a eficiência das reuniões", diz"Garcia.

O projeto engloba a aquisição de duas soluções de Sala de Videoconfererência da Sony PCS-G50, incluindo Codec, câmera, microfone e controle remoto. Além de dois televisores LCD, sendo um de 26 e outro de 40 polegadas, e uma MCU (Multipoint Control Unit) do fabricante israelense Radvision. O ambiente tem capacidade para contectar até 24 sites simultâneos a uma velocidade de 364 kbps.

Satisfação

Os dois exemplos convergem com os resultados dos estudos VC Business Proctice Survey, elaborado pela Brockmann & Co, em 2009, segundo o

FOTOS: DIVULGAÇÃO

qual as empresas que implementaram sistemas de videoconferência aumentaram em 31 % a satisfação dos seus clientes; dobraram o nível de satisfação dos funcionários; e aumentaram em 28% as vendas por empregado.

A Wainhouse Research apurou que o setor de videoconferência deve assistir a uma expansão superior a 21 % ao ano em 2010 e 2011, incluindo os sistemas de telepresença, aparelhos de videoconferência, sala e pessoal/ soluções de videoconferência desktop. A projeção é que o mercado de soluções pessoais dentro das corporações deve explodir, com uma taxa de crescimento superior a 50% ao ano, Impulsionado por vários

fatores, incluindo a adoção dos sistemas de comunicações unificadas, a redução de viagens corporativas e o surgimento de uma nova classe de sistemas de alto desempenho.

Concorrência

De acordo com a Wainhouse Research, o mercado global passará de US$ 1,3 bilhão em 2007 para mais de US$ 4,9 bilhões em 2013. Na área de infraestrutura para videoconferência - MCUs, gateways e gatekeepers -, a previsão é que o mercado salte para US$ 725 milhões no mesmo período.

Os números devem acirrar a concorrência no mercado internacional de videoconferência, onde a Cisco está sendo cuidadosamente observada pelos demais players, após a compra da Tandberg.

Distribuidora de várias marcas nas áreas de áudio e vídeo, entre elas Sony e RadVision, a Seal Telecom dobra sua receita na área de vídeo a cada ano, segundo Douglas Miranda, diretor comercial da empresa. "Só não crescemos mais porque a oferta das operadoras de telecom, no geral, é muito tímida e lenta. O custo dos circuitos ainda é alto e a integração é complexa", afirma sem, no entanto, detalhar os números. "Somente no INSS, fizemos um projeto que saltou de 130 terminais de videoconferência em salas para milhares de instalações em desktop", compara.

Miranda informa que a maioria dos projetos atuais desenvolvidos pela Polycom já tem como objetivo a colaboração, e que há clientes com 40 a 50 pontos espalhados pelo Brasil. O segundo passo, na visão do executivo, é a integração da solução de vídeo e telepresença a uma infraestrutura de comunicações unificadas, com correio eletrônico, PABX e outros sistemas de comunicação integrados.

"Isso sim ainda está em fase inicial e não apenas no Brasil", ressalta. "É Importante a uma empresa ter a visão de que precisa unificar as diversas ferramentas para projetar uma solução de comunicação - olhar o que quer e o que é importante como comunicação com o mercado daqui a 3 ou 5 anos", alerta, ao relatar um hábito: "costumo brincar que em um ano ou dois quem não tiver o endereço de vídeo no cartão de visita será diferente do mercado".

"Só não crescemos mais porque a oferta das operadoras de telecom, no geral, é muito tímida e lenta. O custo dos circuitos ainda é alto e a integração é complexa"

DOUGLAS MIRANDA, DA SEAL TELECOM

PAULO ROBERTO FERREIRA, DA POLYCOM: HOJE AS CORPORAÇÕES ACELERAM A ADOÇÃO DE VÍDEO OU TELEPRESENÇA DENTRO DO CONCEITO DE COMUNICAÇÃO UNIFICADA E COMPARTILHANDO A REDE DE DADOS. A CONVERGÊNCIA PERMITIU O USO DA MESMA REDE E FOI UM FATOR QUE CONTRIBUIU PARA O CRESCIMENTO DAS INSTALAÇÕES DE VÍDEO

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

Fonte: TI Inside, São Paulo, ano 6, n. 61, p. 28-29, set. 2010.